

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura

POR ANNO. 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura

POR ANNO. 10\$000.

NOTICIARIO

Parabens.

Completa hoje mais um anno de util existencia o sr. Portugal Junior, intelligente e zeloso empregado da estrada de ferro D. P. 2 na estação desta villa.

Fazem annos.

A 25, a Exma. sra. D. Maria Thereza d'Annuniação.

A 25, o sr. Anibal Freitas, activo e honesto agente da estação do Carmo na estrada de ferro Minas e Rio.

A 26, a Exma. sra. D. Maria d'Oliveira Sampaio.

A 29, a Exma. sra. D. Leonidia Ferraz Teixeira, joven e interessante filha do sr. Joaquim José Teixeira.

A 30, Thereza Carolina Teixeira filha do redactor desta folha.

A 33, Oscar Teixeira, ajudante do agente do correio desta villa.

A 31, a galante Candida filha do sr. Anibal Freitas.

X

Março 25—1822

Torna para Portugal a esquadra que vier de Lisboa buscar o principe D. Pedro, e que chegara ao porto do Rio de Janeiro no dia 5. Leva a noticia da provavel independencia do Brazil. No dia seguinte parte o principe para Minas, onde era necessaria a sua presença.

Março 25—1824.

Juramento da Constituição do Imperio, na cidade do Rio de Janeiro.

Grande incendio no theatro S. Pedro de Alcantara, então denominado *Real theatro de S. João*, e é devorado pelas chamas, na occasião em que se representava o drama sacro—*Vida de Santo Hermenegildo* pelo juramento da Constituição do Imperio.

Este theatro foi aberto pela primeira vez a 12 de Outubro de 1813, anniversario natalicio do 4.º imperador D. Pedro I.

Representou-se na noite o drama lyrico—*Juramento dos Nomes* e a peça *O Combate de Vineiro*.

\$5000

por 500 notas em 4.º em papel pautado riscado.

Imprensa.

Pela importante casa dos srs. Laemmert & Co, do Rio de Janeiro—fomos lembrados com um lindissimo livro—*Specimens de Typos*, contendo 160 paginas de lindas vinhetas, emblemas, lettras de todos os formatos, prelos, michinas, &c. tudo com os seus competentes preços.

O livro que recebemos é luxuosamente encadernado e impresso com tinta de varias e lindas cores.

É finalmente uma obra que muito honra as acreditadas officinas dos srs. Laemmert & Co a quem afftuosamente agradecemos a fineza do presente que nos enviaram.

—Dos srs. Makellar, Smiths, dos Estados Unidos, gerentes da grande companhia de fundição de typos em Philadelphia rechemos uma circular—annunciação desse estabelecimento.

—*Oitenta e Nove*, semanario publicado em Lorena sob a direcção dos srs. A. d' Aquino e V. Tavares.

—*O Oitenta e Nove*, organ litterario, que sahio a luz em S. Paulo e do qual é redactor chefe o sr. Isidro Pinto de Souza e collaboradores diversos.

Agradecemos as vizitas dos collegas e desejamos lhes longa vida cá por este mundo epidemico.

Enfermo.—O sr. Claudino de Almeida Palma, digno escrivão de paz e do registro civil nesta villa pedio e obteve licença por dois mezes para tratar de sua saúde.

Foi nomeado para exercer interinamente os referidos cargos o sr. Joaquim Luiz de Freitas Braga.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do sr. Claudino.

De Regresso.—Regressou de S. Paulo no dia 16, o joven estudante de direito o sr. Aldevando Alves de Oliveira. Filho do sr. José Caetano Alves de Oliveira, fazendeiro em Vol Redonda.

Tivemos a satisfação de complementar o na estação desta villa.

Festa de S. Benedicto

Na matriz desta villa será celebrada com toda pompa a festa de S. Benedicto, havendo triduo, e a festa no dia 3 de Abril proximo futuro, com missa cantada, muzica e procissão solemne.

Missa Funebre.

Hoje ás 9 horas, na igreja do S. Boni Jesus desta villa, será recada uma missa em suffragio da alma do venerando sacerdote padre Antonio Caetano Ribeiro, primeiro anniversario da sua falleciment.

Aqueles que, como nós, deviam amisar, respeito e gratidão ao amigo que em sua passagem por este mundo só soube praticar o bem, são convidados pelos parentes do illustre finado a virem hoje render este ultimo tributo de saudade.

Os srs. Portugal Junior e Oscar Teixeira, mandaram rezar uma missa de 7.º dia por alma de José Leandro, o infeliz moço que, conforme noticiamos em outro lugar, foi victima do lamentavel desastre no trem da estrada de ferro do norte.

REVISTA TYPOGRAPHICA

Completo o seu primeiro anno de vida e passou ao 2.º esta interessante e illustrada Revista.

Escrepta em linguagem clara precisa e enriquecida de complementos uteis, a Revista Typographica é um livro indispensavel e de grande mercimento.

Falta-nos o n.º 43 para termos a colleção completa do 1.º anno: pedimos a remessa desse n.º e desejamos ao collega todas as prosperidades.

Itajubá entrou no 16.º anno este bom periodico que tem sabido manter-se na senda gloriosa dos jornaes serios e cri-

teriosos, que honram o jornalismo brasileiro.

Saudamos o illustrado collega e desejamos-lhe a continuação dessa vida feliz que tem truido.

—*Diario do Commercio* Com o n.º de domingo proximo passado recebemos o supplemento litterario com a bella gravura—*O Julias*—e enriquecido de poesias e artigos interessantes.

Agradecemos.

O SR. BISPO DIOCESANO

Sabemos que acha-se quasi restabelecido de seus incommodos em Caxambú S. Ex. Em seu regresso para S. Paulo, pretende demorar-se nesta villa dois a tres dias.

Bem vindo seja o illustre prelado.

JOSÉ LEANDRO

Os srs. Portugal Junior e Oscar Teixeira, mandaram rezar uma missa de 7.º dia por alma de José Leandro, o infeliz moço que, conforme noticiamos em outro lugar, foi victima do lamentavel desastre no trem da estrada de ferro do norte.

A missa teve lugar hontem na matriz desta villa e a ella assistiram alguns amigos do finado.

Desastre e morte

No expresso do dia 17, que vinha de S. Paulo para esta villa, deu-se um lamentavel desastre e a morte de um homem.

José Leandro, ajudante de chefe de trem vinha na plataforma e conversava distrahadamente com uma passageira de nome Anna residente nesta villa onde é conhecida por Sinh'Anna, a qual estava dentro do carro e inclinada em uma das janelas.

Ao passar o trem por uma ponte entre Taubaté e Pindamonhangaba, José Leandro, que como já dissemos vinha distrahido, bateu com a cabeça em um dos postes de ferro que servem de guarda á ponte, de modo tal que partiu o craneo e cahio ao rio, morrendo instantaneamente.

Aos gritos de socorro, o sr. Ennes, chefe de trem fez parar este immediatamente e tratou de procurar o cadáver que não foi encontrado.

Sempre a mulher!

A Febre amarella.

Tendo baixado a temperatura a febre amarella vai declinando satisfatoriamente na Corte em Santos, em Campinas e outros pontos, e os casos fataes estão actualmente reduzidos a 50% e, graças ao inverno que se aproxima, tende a desaparecer muito breve e se tem flagello que tantas victimas tem feito.

Deos se amercie de nó!

A Epidemia em Santos

Em trem especial seguiram para Santos uma commissão medica, dois pharmaceuticos e cinco irmãos de caridade a fim de pre-tarem os seus serviços aos enfermos atacados da epidemia reinante.

A Estação.—Recebemos o n.º 4 deste interessante jornal de modas editado pela casa dos srs. Lombaerts & Co. da Corte.

Traz bellos figurinos da ultima moda e outros desenhos. Agradecemos a remessa.

Notas Recreativas

Dois fabricantes de cofres de ferro á prova de fogo, um americano e outro inglez, expunham mutuamente as excellencias do seu invento.

—O meu cofre, dizia o inglez, foi sujeito á seguinte experiencia:

FOLHETIM (2)

OS HOMENS DO CRIME

DRAMA EM 4 ACTOS

Original do Professor

PEDRO MARQUES.

Scena 2.ª

Carlos entra vestido de preto. Vem pallido dirige-se á mesa, senta-se e escreve. Depois de fechar a carta dá uma pancada do tympano chamando alguém que não apparece de prompto. Enraivecido pela demora bate repetidas vezes e quando vai a erguer-se, Miguel anuncia-se na porta da Esquerda.

GEI E PERY

NÃO VÊS OS GRUPOS FORMOSOS DOS COLIBRIS SOBRE A FLÔR?

(Luiz Guimarães)

Eram cinco da tarde; em varias cores, Fracos raios o sol deixava enfim; Por entre as moitas floridas do jardim, Distrahida, Ceci, catava as flôres.

%++(+)%

Scismando, talvez, em seus amores, No silencio gosava a tarde assim, Si vinha, no pensar, chegar-se a mim, Me encontrava a pensar em seus primores.

%++(+)%

Do jardim abro a porta e lentamente, Por pé ante-pé, fui vel-a ahi, Fui vel-a a sorrir co' a natureza;

%++(+)%

Ao sentir-me fallar-lhe docemente, Corou, me dizendo:—Es tu Pery?... ..bem vindo sejas tu, com tal surpresa!

G. G.

Bocaina, 17—3—89.

Melten-se dentro uma gallinha com uma porção de milho. Accendeu-se o fogo em volta do cofre e e-teve no meio das chammas 42 horas. Depois tirou-se o cofre do fogo e deixou se esfriar. Abriu-se a porta e a gallinha saltou para fora cantando, tendo comido o milho todo.

—Pois o men foi sujeito á seguinte prova, diz o americano: Metteu se dentro um cão.

O cofre esteve no fogo 24 horas, quando se abriu encontrouse o cão morto...

—Ah! exclamou o inglez satisfeito.

—Observado o cão, continuou o americano, vio se que estava gelado! Tinha morrido de frio!

—Sabes que caso em segundas nupcias?

—Com quem?

—Com minha cunhada.

—Que extravagancia!

—E' verdade, mas é só para não ter duas sogras.

—Muito atrapalhado devia estar você, quando pedio a moça em casamento?

—Atrapalhado? Se estava!

Devia perto de cinco contos,

e tinha-me desempregado!...

—Um passageiro pergunta ao agente da estação:

—Aqui horas sahe o trem das sete e quarenta?

A's oito menos vinte.

rendo o escri... cri... ptorio e vai d'ahi... não ouvi V. S. cha... ma... mar por que jul... gagava que meu amo ainda estivesse recolhido, porque V. Alteza cos... cos... tuma... dor... mi mir... até tarde... eu não sei mentir dormindo é isso mesmo sim senhor.

Meu bôa... bôa amo quer alguma cousa? eu...

Largando-o —Olha maldito, outra vez que eu te chamar e houver a minima demora em vires receber as minhas ordens (pegando em uma cadeira arrebentando-te-a cabeça...

(MIGUEL correndo para o fundo como querendo fugir.)

CARLOS, (Gritando.)

Pára!

MIGUEL

Scena 3.ª

MIGUEL

Senhor!

CARLOS

Indo a elle e agarrando-o—Onde, estavas, miseravel, que não ouviste chamar?

MIGUEL

Tremulo e gaguejando. —Se... senhor por alma de vô... vôssa bô... bôa mãe... se... senhor... eu... eu esta... tava varrendo... var... re... rendo...

CARLOS

Onde estavas desgraçado? falla de pressa.

MIGUEL

Estava... estava... estava var...

—Que diabo, estão sempre a mudar o horario!

A nobreza sem grandeza é como o sapato de verniz, que, roto, parece estar a rir-se do seu dono.

O carmin é o precioso invento com que a arte róia grande numero de faces que já não coram.

Aliberdade deve ser por todos idolatrada, mas nunca por ninguém abusada.

A esperanza é a ultima flor que morre no jardim da vida.

O talento anda na razão directa da pobreza e na inversa do quadrado da estupidéz.

Charadas

II: nesta ilha do Pacifico—2
Uma cobra que dá Zurros—3
E' bichinho muito estúpido,
Porque imita a voz dos burros.

Garras tem feroz panthéra,
O cão juba medonha,
Dá rugidos qualquer fera,
A serpente tem pegonha;
Mas se em casa queres ver
Quem isso tudo ter logra,
Faze o que te vou dizer:
—Vai morar com tua sogra!

O casamento é uma pilula dourada, que no fim amarga sempre.

Os olhos azues são doces,
Os negros são feliceiros,
Os verdes meigos e tristes,
Os pardos são traiceiros.

(Aparte.)—Nossa Senhora de Florença me valha pelas chagas de Christo Redemptor. Estou parado, já parei, sim, sennor...

CARLOS, indo a elle,

Que vais fazer?

Quem te mandou retirar?

MIGUEL

(Mais morto do que vivo). V. Excel... cellencia não mandou que lhe trouxesse o cho...co... colate?

CARLOS

Mil raios que te partam!... Este excommungado está bebado e eu... (Como querendo tirar um punhal da cava do colate.)

CARLOS

Mil raios que te partam!... Este excommungado está bebado e eu... (Como querendo tirar um punhal da cava do colate.)

CARLOS

Mil raios que te partam!... Este excommungado está bebado e eu... (Como querendo tirar um punhal da cava do colate.)

CARLOS

Mil raios que te partam!... Este excommungado está bebado e eu... (Como querendo tirar um punhal da cava do colate.)

CARLOS

Nos azues o cá se encontra,
Nos negros volcões de amor,
H! muita calma nos verdes,
Nos pardos, maguas e dor
Si é bom o fogo dos pardos,
Nos azues quero viver,
Achar consolo nos verdes,
Mas só nos negros morrer.

A mulher foi e é sempre contraria á lei dos nivelamentos estabelecida pela natureza. A prova desta asserção está nas formidaveis anquinhas que usam.

SCENAS CACHOEIRA POR P. J. TEIXEIRA

VII

Tudo tem sua época de decadência e de prosperidade. Para as localidades, como para as creaturas, todam-se os horisontes depois de um céu azul, de um sol claro e vivificante que tudo nos prometia; a paz, o bem e a felicidade.

Até o amor soffre desses contrastes na occasião em que tudo nos é propicio, em que parece que navegamos em mar de rosas e com vento fresco.

No commercio, na industria, nas artes, em todos os ramos em fim da vida social, aos dias de bonanza e de prosperidade succedem-se os da adversidade, e, por mais que interrogamos a nossa consciencia, não podemos descobrir a origem da tormenta que nos atrai de encontro aos rochedos da desgraça.

E' o que o povo acostumou-se a chamar—caiporismo e a que os mais autorisados denominam—Força do destino.

VIII

Corria o anno de 1846 e nessa

(Vindo a elle porem de joelhos).
Ai!... meo amo, não me mate pelo amor de Deos... tenha dó de mim... Eu estou tratado para cazar e eu não quero que a minha noiva fique viuve junto com este humilde de V. S.

CARLOS

Levanta-te desgraçado. Vai já á rua de Nápoles, e entrega esta carta (dá-lhe a carta) ao sr. Conde de Torim.—Espera a resposta.

MIGUEL

(Aparte)—Escapei de boas. (Alto). A's ordens de meu amo serão bem executadas. (Vai até o fundo e volta). Patrão?...

CARLOS

Ainda estais aqui demonio?!

MIGUEL

época, ainda bem recente, não eram conhecidas as estradas de ferro no Brazil se não em papeis pintados, de pequeno formato em que se via uma locomotiva deitando espesso fumo por um cino e puchando alguns carros de car, gas e passageiros. Estes papeis, assim coloridos, eram importados do estrangeiro e aqui vendidos aos meninos a quatro vintens cada um.

Ninguém acreditava na possibilidade de uma estrada de ferro por estas regiões, e dizia-se que era uma utopia, um disparate pensar-se em tal.

Houve até um homem, quiza um dos maiores vultos que o Brazil tem conhecido, que tendo assento em uma das casas do parlamento, proferiu um notavel discurso contra um projecto apresentado á camara dos deputados para a construcção da estrada de ferro D. P. I. I.

Tal era a descrença que reinava em todo o paiz com referencia ás estradas de ferro.

Mas como, diz um proverbio allemão: «O mundo pertence aos atrepidos». appareceu ao Rio de Janeiro o notavel rio-grandense, Irineo Evangelista de Souza, hoje visconde de Mauá, que comprehendendo a construcção da primeira estrada de ferro que houve no Brazil, a partir do porto de Mauá até a raiz da serra de Petropolis, e a 30 de Abril de 1850 foi ella inaugurada e aberta ao trafego publico.

Tratava-se então já da construcção da estrada de ferro D. Pedro II, cuja primeira secção, da corte a Queimados, foi inaugurada em 1858.

A Cachoeira estava consignada em lei como ponto terminal dessa estrada, mas as difficuldades pecuniarías com que luctava a companhia e os immensos túneis e outros trabalhos de arte que appareceram na serra, demonstraram a marcha dos trabalhos, de modo que só vinte annos depois, em Agosto de 1875, foi aberta a estação provisoria da Cachoeira; á margem esquerda do rio Parahyba, em quanto se tratava da construcção da estação actual e da grande ponte de

Perdoe-me V. S.—Si o Senhor Conde não estiver em casa?...

CARLOS

Vae ao quartel general que ahí o encontrarás.

MIGUEL

Vai novamente até o fundo e depois de alguma demora volta e diz.—E si o Senhor Conde não estiver no quar....

CARLOS

(Dando um grito e indo a elle). —Procura-o no inferno.

MIGUEL

(Vai a correr e cae). Levanta-se e sae dizendo. No inferno estou eu desde o dia em que me empreguei nesta casa. (Retira-se pelo fundo.)

(Continúa.)

ferro por onde deviam passar os trens e a linha a entroncar com a estrada de ferro do norte.

Vamos entrar aqui em uma nova phase das scenas que tomamos de descrever, e, desviando temporariamente o leitor da choupana de Rita e de sua filha Joanna, esquecendo-nos tambem por algum tempo do infeliz Bento, o aprendiz de ladrão, conduziremos o leitor ao centro de novas scenas que se succederam posteriormente aos primeiros acontecimentos de que já demos noticia.

A falta de dados certos, e de exactas informações, nos obrigará a deixar no olvido alguns acontecimentos importantes, que o leitor relevará

(Continúa.)

RECULAME

A PESTE EA FOME

Comer feijão pelo preço
De quatro mil reis a quarta
E' pedir a Deus que nos mate
E ao diabo que nos parta.

O toucinho a dois cruzados
A farinha a dez tostões;
Vai-se tudo com a brêca,
Com trinta mil cachações.

O assucar... nem se falla,
Já custa pataca e meia;
—Agente! diz o vendeiro,
Quem não pode trapaceia.

Já não ha—TREZES DE MAIO
—Que queiram servir a gente:
—Com esta vida que levo,
Dizem elles, 'stou contente.

A mulher a lavar roupa,
O marido a cozinhar,
As filhas lavando a louça
E outras a engommar.

E as creoulas na rua,
Piza aqui, piza acolá,
Vão dizendo ás companheiras:
—Domingo vou me casá.

—E eu tambem, diz a outra,
Farta só me apregoá;
E farta marcá o dia
E depois é só cazá.

Cazem todas, com mil raios,
Com seis centos mil cartuchos;
Cazem, que os maridos
Agueptarão o repucho?

Tudo vai n'uma balburdia
As febres por toda a parte;
Já não ha p'ra debellal-as
Nem mais engenho nem arte

(Continúa.)

Com o diluvio universal
Ficou o mundo arrasado;
Desta vez a cousa é outra:
Morrem todos afogados.

Afogados, não em agua,
Mas na fome, peste e guerra,
Qua vai daqui até Roma
Com que muita gente berra.

E quem quizer escapar,
No barulho não se metta;
Fique em casa quietinho
Vá lendo sempre a gazeta.

Assignando, já se sabe,
D' graça, não não alicia;
Ler a gazeta de graça
Isso é moda muito feia!

Clarim da Semana



Sempre a mulher!
Ora, quem pensaria que o infeliz José Leandro, que pouco antes, na estação de Taubaté, alegre e risonho annunciava aos passageiros:

Meus senhores, vamos embarcar, o trem vai partir!
Quem pensaria, que minutos depois o nosso José Leandro seria um cadaver!

E porque morreu elle tão cedo?... Quando a aurora da vida começava a sorrir-lhe?... Morreu pela mulher, por causa da mulher!

E' assim que já um escriptor disse que a mulher é um formoso defeito da natureza e um outro disse que a mulher é uma chupa.

Chateaubriand diz que sem a mulher o homem seria rude, grosseiro, solitario e ignoraria eternamente a graça, que é o sorriso do amor; a mulher, diz ainda o cantor de Clula, é quem entrelaça flores na cadeia da nossa existencia.

Tudo isso pode ser verdade, todas essas flres de rhetorica podem ser acceptaveis por um momento, mas o que tambem é incontestavel, é que por causa da mulher vem muitos males ao mundo.

Coldon disse que a mulher é um mal, mas tão necessario que ninguém pode dispensal-o.

O grande Voltaire disse um dia:—Se a mulher não existisse, seria preciso invental-a.

Finalmente, diz-se tudo em favor da mulher e entretanto o pobre José Leandro foi passando desta para melhor por causa da mulher.

Não quero dizer com isto que a mulher em questão fosse a assassina de José Leandro, não!

Ella, com a jovialidade propria das mulheres da sua classe, prendeu a attenção do pobre moço, e, por tal forma distrahiu-se nessa conversação, que não se lembrou que estava prestes a entrar em uma ponte de ferro e que seria victima dando com a cabeça em um dos postes dessa ponte se não tivesse de se acautelar.

E elle não se acautelou!

E a cabeça de José Leandro ficou reduzida a uma massa informe! Si estivesse presente o maire de Pariz, diria logo:

Cherchez la femme!

É ainda desta vez ganharia a partida

Por mais este facto que lamentado de veras, fica evidentemente provado:

—Que só se pode conversar com mulheres, nas horas vagas.

—Que em horas de trabalho ninguém se distraia em conversações com ellas, porque arrisca-se a perder a cabeça, um braço ou uma perna.

Um operario disse um dia ao grande Michelet:

—A mulher é o domingo do homem.

Pois então procuremos a mulher sómente aos domingos para com ella conversar mos e nos distrahir-mos, mas nos dias de trabalho, nada disso, para que não nos aconteça o mesmo que aconteceu ao infeliz José Leandro.

—Choveu copiosamente durante a semana e isto quer dizer que a epidemia reinante tende a desaparecer na corte e nas localidades onde ella chegou com todo o seu arrebato e fazendo mil diabruras e carêtas.

Depois da tempestade vem a bonança e, posto que a tempestade fosse violenta e duradoura e a bonança chegasse tarde para aquelles que se desprenderam deste mundo, ainda assim aproveita aos que jazem no leito da dor e aos que escaparam desse flagello que todos os annos ataca pacifica população do Rio de Janeiro.

E nós, que tão felizes temos sido até este momento, de jelhos, continuemos a implorar do Senhor Bom Jesus a sua Misericórdia.

EDITAL

O Capitão Antonio Lemes Barbosa, primeiro Juiz de Paz da Parochia da Bocaina, Presidente da Junta Parochial, &c.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que tendo a Junta Parochial conhecido hoje o alistamento dos cidadãos para o serviço do Exercito e Armada, o fez afixar na porta da Matriz como determina o art. 20 do Regulamento approved pelo Decreto n.º 5881 de 27 de Fevereiro de 1875 e por isso convida a todos os interessados e a quasquer cidadãos a apresentarem, durante o prazo de 20 dias as reclamações que tiverem sobre o alistamento quer seja por legal exclusão, quer por injusta inclusão.

Essas reclamações serão trahidas ao conhecimento deste Juizo dentro dos dez primeiros dias, e dez dias depois a Junta que se hade reunir no Consistorio da Matriz para durante 15 dias, desde, as 9 horas até as 3 da tarde tomar conhecimento de todas as informações e reclamações que se apresentarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e de quasquer outros, mandou lavrar o presente edital que será afixado na porta da Matriz e publicado pela imprensa, o qual vai por mim Escrevivo subscripto, e rubricado pelo Presidente da Junta.

Eu Joaquim Luiz de Freitas Braga secretario da Junta, o subscrevo.

Joaquim Luiz de Freitas Braga.
Villa da Bocaina 7 de Março de 1889.

Antonio Lemes Barbosa
Está conforme

Annuncios

A ESTAÇÃO

Jornal de Modas Parisienses
Dedicado ás Senhoras Brasileiras.

Preço da Assignatura

Côrte, um anno	12\$000
Provincias	14\$000
Numero avulso	1\$000
Publica-se a 15 e 30 de cada mez.	

Assigna-se na Livraria de H. Lombaerts & C.

Rua dos Ourives n.º 7
RIO DE JANEIRO



CONVITE

Os parentes do finado Vigario Padre Antonio Gaetano Ribeiro, mandam celebrar uma missa do primeiro anniversario pela alma do seu querido parente e amigo, hoje Domingo, 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, na Igreja do S. Bom Jesus d'esta Villa. Desde já testemunham a sua eterna gratidão.

BARBEIRO

Camillo Gaveur Pastor, recentemente chegado a esta villa, participa ao respeitavel publico que comprou ao sr. Antonio Joaquim de Mello Carneiro a loja de barbeiro e cabelleiro denominada: A' Fonte Limpa junta ao antigo hotel Familiar.

Convida pois os respeitavel publico desta villa a honrar o seu estabelecimento dispensando-lhe a sua protecção e confiança.

ATTENDERÁ AOS FREGUEZES COM SOLICITUDE E PROMPTIDÃO

A' FONTE LIMPA
MARGEM DIREITA
CACHOEIRA

CASA DE PENSÃO PARTICULAR

8 Rua do Barão de Panapiacaba 8
(ANTIGA DO AREAL)
Rio de Janeiro

Estabelecimento Junto ao senado, distante 3 minutos da Estrada de Ferro.

Tendo diversas linhas de bonds para a cidade e arredores

As Exmas. familias deverão participar com antecedencia.

Preços razoaveis

Teixeira de Mendo & C.ª

IMPERIAL

DRUGARIA

SILVA GOMES & C.ª
CASA FUNDADA EM 1835.

Importadores e exportadores em grande escala de drogas, productos chimicos, appparelhos, vasilhame e todos os demais accessorios de uma Pharmacia, por preços relativamente modicos.

Legitimidade, procedencias e pesos garantidos.

N.º 24 RUA DE S. PEDRO N.º 24.

RIO DE JANEIRO.

ESTAÇÃO DO CRUZEIRO.

ZEIRO.

HOTEL MINAS E RIO

Os proprietarios, estando sempre á testa do hotel, esperam merecer do publico todo o acolhimento por ser especialmente, de familias.

OS PROPRIETARIOS.
Inocencio de M. Pereira & C.ª

FESTAS

na

VILLA DE PINHEIROS

Acham-se designados os dias 12 e 13 de Maio proximo futuro para terem logar com toda pompa possivel as festas do martyr S. Sebastião e de S. Benedicto: O programma das mesmas será previamente annunciado.

Pinheiros, 20 de Março de 1889.

PAPEL

Vende-se nesta Typographia a 400 o quilo.

Alletados Impressos para vencimentos dos professores publicos; vendem-se nesta typographia.